

**PROTOCOLOS DE ACESSO DA REGULAÇÃO ESTADUAL  
AMBULATORIAL SES/SC**

**EXAMES EM GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA**

## PROTOCOLO DE ACESSO DA REGULAÇÃO ESTADUAL

### 1. INTRODUÇÃO

Os serviços especializados ambulatoriais, sobretudo as consultas especializadas, compreendem a maior porta de entrada dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Entretanto, o acesso a este espaço ambulatorial é marcado por diferentes gargalos, decorrentes de elementos como: o modelo de gestão adotado entre Estado e Municípios, o dimensionamento e organização das ofertas de serviços especializados e também pelo grau de resolutividade da Atenção Básica (AB).

Os protocolos de regulação do acesso da Atenção Básica para Atenção Especializada (AE) constituem estratégias que impactam na qualificação do atendimento ao paciente, pois interferem em três pontos do sistema: Atenção Básica, Regulação e Atenção Especializada.

O emprego de protocolos de regulação de acesso aos serviços de saúde é uma necessidade e constitui um importante caminho de muita utilidade na gestão do conhecimento e na organização das ações de saúde. Os protocolos requerem esforço conjunto de gestores e profissionais para que o seu emprego seja, de fato, adequado às necessidades dos serviços, permitindo o estabelecimento de objetivos e metas por meio da implantação de ações.

O Projeto de elaboração dos protocolos de acesso ambulatorial da Regulação Estadual visa estabelecer a gestão das especialidades, por meio de critérios de prioridade de atendimento e fluxos estabelecidos, orientando os profissionais que atuam na Atenção Básica, dando qualificação às ações do médico regulador e, conseqüentemente, otimizando a oferta especializada dos serviços.

Cabe a Regulação Médica o gerenciamento da fila de solicitações por meio da Classificação de Prioridade, ordenando desta forma os encaminhamentos. Bem como, cabe à gestão desta Central o monitoramento da oferta de serviços por meio da Programação Pactuada Integrada – PPI.

Essa ação realizada pela Central de Regulação deve provocar a ampliação do cuidado clínico e da resolutividade na Atenção Básica, otimizando recursos em saúde, reduzindo deslocamentos desnecessários e trazendo maior eficiência e equidade à gestão das listas de espera.

O objetivo final desta estratégia de ação é a diminuição do tempo de espera ao atendimento especializado, bem como a garantia do acompanhamento, tanto pela Atenção Básica como Especializada, dando qualificação e resolutividade ao cuidado. Para tal, é fundamental o envolvimento dos três pontos do sistema, cada qual atuando dentro de suas competências.

## 2. ESTRUTURA DO PROJETO

Os Protocolos Clínicos foram elaborados em parceria entre os médicos reguladores da Central Estadual de Regulação Ambulatorial e os médicos atuantes nas diversas especialidades médicas nos Hospitais da SES.

Foram utilizados como base os protocolos disponibilizados pelo Ministério da Saúde e, na ausência destes, os protocolos clínicos emitidos pelas Sociedades Brasileiras das Especialidades Médicas ou na forma de medicina baseada em evidências e estarão igualmente disponíveis no Portal da SES em dois locais: menu Regulação e menu Atenção Básica, acesso aberto.

Após a aprovação dos mesmos será realizada capacitação da Atenção Básica para seguimento dos mesmos e implantação nas Centrais de Regulação e a busca ativa dos pacientes atualmente em espera na central de Regulação.

## 3. FLUXOS DO PROJETO

### 3.1. Da Regulação do Acesso e Gestão da Clínica

- a) A necessidade de consulta com o especialista deverá ser estabelecida por um profissional médico (pediatra, médico de família ou clínico geral) que constatará a necessidade da consulta e fará o consequente encaminhamento.
- b) O paciente que preenche os critérios do Protocolo de Acesso, seja por atendimento na Atenção Básica ou por outra Unidade de Atendimento Especializada, recebe o encaminhamento da consulta com a indicação clínica.
- c) Neste caso, o paciente ou seu responsável legal, procura a Unidade Básica de Saúde para inserção da solicitação da consulta/exame na Central de Regulação, via SISREG, seguindo a PPI pactuada do seu Município.
- d) O médico regulador identifica a solicitação e a justificativa do encaminhamento, classificando a prioridade de atendimento de acordo com o protocolo estabelecido e pactuado.  
- Somente estarão aptas para agendamento as solicitações de pacientes encaminhados que contenham no campo de observações do Sisreg todos os dados solicitados no formulário de encaminhamento, corretamente preenchidos e com a indicação do médico solicitante, nome e CRM.
- e) O paciente será agendado de acordo com a Classificação de Prioridade e conforme as vagas disponíveis na central de regulação.
- f) As solicitações que não estão devidamente preenchidas serão devolvidas para correto preenchimento. A ausência ou parcialidade nas informações compromete a eficácia da gestão das filas e, conseqüentemente da prioridade do agendamento.
- g) As unidades hospitalares da SES atenderão pela oferta de serviços de referência no Estado.
- h) O paciente, após o atendimento terá o retorno agendado na própria Unidade Hospitalar ou receberá o Relatório de contra referência para acompanhamento pela Atenção Básica do seu Município.
- i) Ao município de origem do paciente caberá a garantia das consultas de seguimento pela Atenção Básica e a priorização da realização de exames complementares para que estejam disponíveis na consulta de retorno.



#### 4. DOS FLUXOS DE ENCAMINHAMENTO

##### a. Fluxo de Encaminhamento pelo Médico Assistente/Solicitante:

Este fluxo será utilizado pelo médico solicitante (da Atenção Básica ou de outras Unidades de Saúde) para orientar a via de acesso que será utilizada no sistema de regulação (urgência ou ambulatorial), de acordo com os protocolos vigentes:

**URGÊNCIA** – são os encaminhamentos que não podem, em hipótese alguma, ser inseridos e aguardar em lista de espera, sob pena de graves comprometimentos clínicos e/ou físicos ao usuário.

Os Centros de Saúde devem inserir todos os encaminhamentos de urgência na Regulação, na cor azul, com justificativa clínica e hipótese diagnóstica, fornecidas pelo médico assistente, conforme o **Protocolo de Acesso para Atenção Especializada**, e posteriormente à solicitação será classificada por cor conforme o **Protocolo de Regulação** utilizado pelo médico regulador na Central Estadual de Regulação Ambulatorial.

**PRIORIDADE** – são aqueles encaminhamentos:

- I. Em que a demora na marcação altere sobremaneira a conduta a ser seguida.
- II. Cuja demora implique em quebra do acesso a outros procedimentos como, por exemplo: a realização de cirurgias.
- III. Todas as gestantes.

**ROTINA** – estas solicitações serão encaminhadas para Atenção Especializada, entretanto não apresentam indicação de prioridade pelo médico assistente devendo ser inseridos na Fila da Central de Regulação Ambulatorial ou na fila de espera, quando houver. Estes casos podem ser acompanhados pelos médicos da atenção básica e estas solicitações seguem a ordem cronológica de inserção para agendamento.

#### 5. CLASSIFICAÇÃO DE PRIORIDADE/ PROTOCOLO DE REGULAÇÃO

##### No SISREG

A descrição da Classificação de Risco no Módulo Ambulatorial do SISREG segue o seguinte desenho:

##### **Classificação de Risco**

Classificação - Descrição

- Prioridade Zero - Emergência, necessidade de atendimento imediato**
- Prioridade 1 - Urgência, atendimento o mais rápido possível**
- Prioridade 2 - Prioridade não urgente**
- Prioridade 3 - atendimento eletivo.**

Entretanto, como os agendamentos para consultas ambulatoriais são realizados com pelo menos 30 dias de antecedência, os conceitos atribuídos a estes níveis de prioridade/cores ocorrerão da seguinte forma:

CLASSIFICAÇÃO DE PRIORIDADE DE ATENDIMENTO			
Grau de Prioridade	Encaminhamento	Motivos	Exemplos
Prioridade 1 (P1)	Urgência	Pacientes que necessitam atendimento médico especializado prioritário por possíveis prováveis complicações.	Hemorragias sem repercussão hemodinâmica, dor importante, emagrecimento, anemia.
Prioridade 2 (P2)	Eletivo prioritário	Pacientes que necessitam atendimento médico num curto período de tempo.	Investigação de dor crônica.
Prioridade 3 (P3)	Prioridade não urgente	São situações clínicas sem gravidade que necessitam um agendamento eletivo.	Esteatohepatite.
Prioridade 4 (P4)	Eletivo	Pacientes que necessitam atendimento médico eletivo não prioritário e podem ser acompanhados inicialmente pelos médicos da atenção básica.	Constipação, diabetes compensado.

## 6. ELABORAÇÃO DOS PROTOCOLOS

Contamos com a colaboração dos especialistas que atuam nas Unidades de Saúde da SES para a elaboração dos mesmos.

Cada ressaltar que o Ministério da Saúde já disponibiliza uma lista de Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas que estão disponíveis no Portal do Ministério da Saúde e/ou no Portal da SES, no *menu* Regulação > Protocolos e Diretrizes Terapêuticas para serem utilizados como base.

Portanto, para que o fluxo de encaminhamentos e regulação seja adequado às necessidades do seu Serviço solicitamos a gentileza de nos encaminhar as seguintes informações:

- INDICAÇÕES – principais motivos de encaminhamentos aos especialistas para cada área, mas não são limitadas a estes.

- NOME DA PATOLOGIA OU SINAL OU SINTOMA Critérios de encaminhamento: são os critérios definidos para encaminhamento para a especialidade dentro de cada patologia ou sinal ou sintoma. Em geral, devem ser encaminhados casos refratários ao tratamento na UBS, em uso de polifármacos, sem diagnóstico na investigação inicial ou em dúvida diagnóstica.

- Evidências clínicas e complementares: Informações relevantes: neste item constam as principais informações necessárias ao encaminhamento dentro de cada patologia ou sinal ou sintoma para possibilitar a regulação do procedimento. Quanto mais detalhadas, melhor será a regulação do mesmo. História clínica com sintomas, tempo de evolução, agudização, sinais de gravidade, medicações em uso, resposta ao tratamento, hipótese (s) diagnóstica (s), exame físico, resultados de exames complementares com informação de valores laboratoriais e laudos, efeitos colaterais das medicações em uso, são importantes. Observações dos principais achados patológicos e sugestões de condutas antes de encaminhamento ao especialista também constam nesse item.

- Exames complementares necessários: são exames sugeridos como triagem inicial antes do encaminhamento à especialidade. Não são obrigatórios, porém são fundamentais que sejam considerados antes de encaminhar o paciente visando a resolutividade dos casos na Unidade Básica de Saúde. As solicitações sem esses exames estão sujeitas a devolução com questionamento de seus resultados por parte do médico regulador para possibilitar a classificação de risco adequada do paciente.



## 7. PROTOCOLOS DE ACESSO:

### PROTOCOLO DE ACESSO - MAMOGRAFIA BILATERAL DE RASTREAMENTO (ROTINA)

#### CRITÉRIOS DE ENCAMINHAMENTO

- Mulheres com idade igual ou superior a 40 anos anualmente;
- Mulheres com idade igual ou superior a 35 anos, com fator de risco;
- Nódulos a palpação;
- Alterações da pele das mamas;
- Presença de fluxo papilar;
- Linfonodo axilar suspeito;
- Achado anormal em mamografia anterior.

#### EVIDÊNCIAS CLÍNICAS E COMPLEMENTARES

- Considerar na abordagem inicial do paciente, a idade, história, exame físico da mama e a presença ou não de complicações ou doenças associadas, medicações em uso.
- Descrição do laudo de exames já realizados, mamografia, USG (com data do exame).

#### PROFISSIONAIS SOLICITANTES

- Clínico geral, Mastologista, Ginecologista, Oncologista, Médicos do PSF.

#### CLASSIFICAÇÃO DE RISCO/ PROTOCOLO DE REGULAÇÃO

VERMELHO	Nódulos suspeitos de malignidade, alterações da pele das mamas, presença de fluxo papilar, linfonodo axilar suspeito.
AMARELO	Achado anormal em mamografia anterior.
VERDE	
AZUL	Mulheres com idade igual ou superior a 40 anos anualmente, mulheres com idade igual ou superior a 35 anos, com fator de risco para câncer de mama.

## PROTOCOLO DE ACESSO - MAMOGRAFIA COM COMPRESSÃO/MAGNIFICAÇÃO

### CRITÉRIOS DE ENCAMINHAMENTO

- Necessidade de melhor caracterização de áreas densas, nodulações e microcalcificações (compressão seletiva) em lesões suspeitas de malignidade, sem critérios de definição radiológica em mamografia padrão.

### EVIDÊNCIAS CLÍNICAS E COMPLEMENTARES

- Considerar na abordagem inicial do paciente, a idade, história clínica e exame físico da mama e a presença ou não de complicações ou doenças associadas, medicações em uso.
- Descrição do laudo de exames já realizados, mamografia, USG (com data do exame).

### PROFISSIONAIS SOLICITANTES

- Clínico geral, Mastologista, Ginecologista, Oncologista.

### CLASSIFICAÇÃO DE RISCO/ PROTOCOLO DE REGULAÇÃO

VERMELHO	
AMARELO	Todos os casos.
VERDE	



## PROTOCOLO DE ACESSO - ULTRASOM DE MAMA

### CRITÉRIOS DE ENCAMINHAMENTO

- Nódulo palpável em paciente jovem;
- Complementar à Mamografia em mamas densas (BI RADS 0).

### EVIDÊNCIAS CLÍNICAS E COMPLEMENTARES

- Considerar na abordagem inicial do paciente, a idade, história clínica e exame físico da mama e a presença ou não de complicações ou doenças associadas, medicações em uso.
- Descrição do laudo de exames já realizados, mamografia, USG (com data do exame).

### PROFISSIONAIS SOLICITANTES

- Clínico geral, Mastologista, Ginecologista, Oncologista.

### CLASSIFICAÇÃO DE RISCO/ PROTOCOLO DE REGULAÇÃO

VERMELHO	
AMARELO	Nódulo palpável em paciente jovem
VERDE	
	Complementar à mamografia em mamas densas

## PROTOCOLO DE ACESSO - BIOPSIA DE MAMA GUIADA POR USG

### CRITÉRIOS DE ENCAMINHAMENTO

- Nódulos e cistos suspeitos BI-RADS 4 e 5;
- Necessidade de diferenciação de lesões benignas e malignas.

### EVIDÊNCIAS CLÍNICAS E COMPLEMENTARES

- Considerar na abordagem inicial do paciente, a idade, história clínica e exame físico da mama e a presença ou não de complicações ou doenças associadas, medicações em uso.
- Descrição do laudo de exames já realizados, mamografia, USG (com data do exame).

### PROFISSIONAIS SOLICITANTES

- Clínico geral, Mastologista, Ginecologista, Oncologista.

### CLASSIFICAÇÃO DE RISCO/ PROTOCOLO DE REGULAÇÃO

VERMELHO	Achados com alto grau de suspeição
AMARELO	
VERDE	Demais casos
AZUL	

## PROTOCOLO DE ACESSO – ULTRASSONOGRAFIA DOPPLER DE FLUXO OBSTÉTRICO

### **CRITÉRIOS DE ENCAMINHAMENTO**

- Antecedentes de feto morto e parto prematuro;
- Suspeita de retardo de crescimento intra-uterino (RCIU) na gestação atual;
- Estados hipertensivos na gravidez;
- Gravidez gemelar;
- Isoimunização;
- Oligohidrânio a esclarecer;
- Diabetes com vasculopatia;
- Doença auto-imune/ anticorpos antifosfolípidos e anticardiolipina;
- Alterações funiculares (artéria umbilical única, nó de cordão, tumores).

### **EVIDÊNCIAS CLÍNICAS E COMPLEMENTARES**

- Considerar na abordagem inicial os dados da gestação.
- Descrição do laudo de exames já realizados USG (com data do exame).

### **PROFISSIONAIS SOLICITANTES**

- Médicos da Atenção Básica e especialistas.

### **CLASSIFICAÇÃO DE RISCO/ PROTOCOLO DE REGULAÇÃO**

<b>VERMELHO</b>	Suspeita de RCIU na gestação atual, oligohidrânio a esclarecer.
<b>AMARELO</b>	Estados hipertensivos na gravidez, isoimunização, diabetes com vasculopatia, doença auto-imune/ anticorpos antifosfolípidos e anticardiolipina.
<b>VERDE</b>	Alterações funiculares (artéria umbilical única, nó de cordão, tumores).
<b>AZUL</b>	Antecedentes de feto morto, parto prematuro e RCIU, gravidez gemelar.



## PROTOCOLO DE ACESSO - HISTEROSCOPIA DIAGNÓSTICA - HU

### CRITÉRIOS DE ENCAMINHAMENTO

- Miomas uterinos submucosos;
- Pólipo endometriais;
- Sangramento uterino anormal na peri e pós-menopausa com achados suspeitos em exame de imagem;
- Sangramento uterino anormal no menacme com achados suspeitos em exame de imagem;
- Outras anomalias uterinas e endometriais diagnosticado por outro método de imagem, como USG transvaginal, REM e histerossalpingografia;
- Sinéquias uterinas;
- Espessamento endometrial irregular/heterogêneo.

### EVIDÊNCIAS CLÍNICAS E COMPLEMENTARES

- Considerar na abordagem inicial do paciente, a idade, história clínica e exame físico da mama e a presença ou não de complicações ou doenças associadas, medicações em uso.
- A paciente deve ser examinada pelo ginecologista ou médico de família para descartar outras causas de sangramento, como gestação, abortamentos e tumores cervicais, vaginais ou vulvares;
- Ultrassonografia transvaginal ou outro método de imagem.

### PROFISSIONAIS SOLICITANTES

- Médicos da Atenção Básica e ginecologistas de referência da unidade de saúde.

### CLASSIFICAÇÃO DE RISCO/ PROTOCOLO DE REGULAÇÃO

<b>VERMELHO</b>	Sangramento uterino anormal na pós-menopausa, com achado USG de endométrio alterado/pólipo.
<b>AMARELO</b>	Sangramento uterino anormal na perimenopausa, sangramento uterino no menacme ocasionando um quadro de anemia, principalmente se acompanhado de lesões como leiomiomas e pólipos endometriais.
<b>VERDE</b>	Pólipos endometriais e leiomiomas submucosos sem sangramento ou com sangramento leve, sinéquias uterinas, outras anomalias como DIUs perdidos.
<b>AZUL</b>	

10. COLABORADORES:



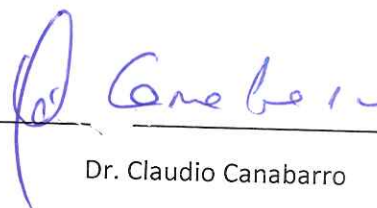
Dra. Telma E. da Silva  
Médica Reguladora Gecor  
CRM/SC 8316



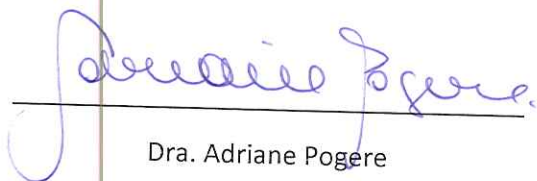
Dr. Daniel Volpato  
Médico Regulador Gecor  
CRM/SC 10977



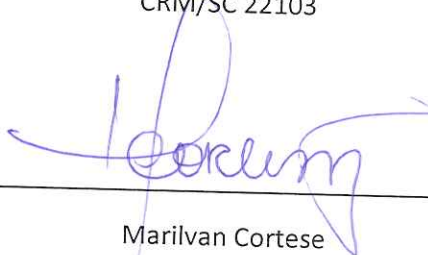
Dr. Norma Tochetto de Castro  
Médica Reguladora Gecor  
CRM/SC 2283



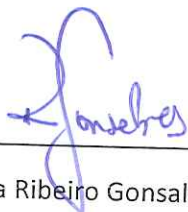
Dr. Claudio Canabarro  
Ginecologista e Médico Regulador Gecor  
CRM/SC 22103



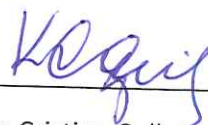
Dra. Adriane Pogere  
Chefe do serviço de Ginecologia HU  
CRM/SC 6255



Marilvan Cortese  
Gerente de Complexos Reguladores SES



Cláudia Ribeiro Gonsalves  
Diretora de Planejamento, Controle e  
Avaliação do SUS



Karin Cristine Geiler Leopoldo  
Superintendente de Serviços Especializados  
e Regulação